

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E A MOBILIDADE GLOBAL NA ÓTICA DA (OCDE)

Alda Maria Duarte Araújo Castro
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
aldacastro01@hotmail.com

Introdução

O trabalho analisa as tendências da mobilidade estudantil em um cenário global, Argumenta-se que o processo de globalização, associado às novas tecnologias da informação e da comunicação, foram determinantes para instituir a necessidade de internacionalização em todos os campos da sociedade, o que operou mudanças significativas nos sistemas educacionais. Nesse cenário, há um movimento dinâmico que objetiva romper as fronteiras nacionais procurando conceber e implementar diretrizes a serem seguidas mundialmente, a mobilidade acadêmica é a parte mais visível dessa internacionalização. Os estudos mostram que apesar de ter havia um grande crescimento da internacionalização por via da mobilidade estudantil principalmente para os países da Comunidade Europeia, essa tendência vem sendo reduzida.

1. A internacionalização da educação como estratégia global

As políticas educacionais, a partir da década de 1990, passaram a ser definidas tomando como referência as diretrizes construídas internacionalmente, o que muitos autores passaram a denominar de “Agenda Global” – entendida como princípios que se encaminham no sentido de transformar as políticas educacionais em quase-mercados, instituições que seguem a lógica das empresas com o objetivo de formar um capital humano adequado à ótica economicista. Nesse cenário, a internacionalização passou a ser considerada uma estratégia para impulsionar o desenvolvimento científico e econômico dos Estados-nacionais, sendo referenciadas em diretrizes elaboradas internacionalmente.

Morosoni (2006), conceitua a internacionalização, como a integração de uma dimensão internacional, intercultural e global sobre os objetivos, ensino, aprendizagem, pesquisa e serviços de uma universidade ou de um sistema de ensino superior. A internacionalização passou de uma posição periférica para uma posição central nas agendas políticas, econômicas e educacionais, podendo ser realizada por meio de

diferentes estratégias. Conforme Castro e Cabral Neto (2012), a mobilidade acadêmica é o processo mais visível da internacionalização.

A mesma pode ocorrer segundo Luce, Fagundes, Mediel (2016) pela mobilidade de grau, quando os estudos são realizados integralmente em outro país; pela a mobilidade de crédito, quando os estudantes vão cursar uma parte do seu programa acadêmico em outra instituição no exterior e os créditos são reconhecidos pela instituição de origem. Dentre esses, o Erasmus é um dos programas de mobilidade de créditos.

2. Relatório “Education at Glance” (2019): indicadores globais da mobilidade estudantil

O "Education at a Glance" é um documento publicado anualmente pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Esse relatório fornece uma análise abrangente e comparativa do estado da educação em diversos países membros da OCDE e também em várias economias parceiras, permitindo uma visão geral das tendências e desafios no campo da educação em nível internacional. O principal objetivo dos relatórios "Education at a Glance" é oferecer informações detalhadas sobre uma ampla gama de indicadores educacionais, para possibilitar estabelecer a comparação dos sistemas educacionais entre os países e dessa forma permitir que formuladores de políticas, educadores, pesquisadores e o público em geral identifiquem melhores práticas e enfrentem desafios comuns.

No que se refere à mobilidade internacional, o relatório 2019 apresentam os seguintes indicadores relativos do período de 1998 a 2017: a) a evolução dos estudantes em mobilidade mundial; b) número de estudantes em mobilidade internacional em seu nível de estudo na educação terciária: bacharelados, mestrados e doutorados.

No primeiro indicador registra-se que em 1998 existia cerca de 2 milhões de estudantes em mobilidade no mundo, passando em 2017 para um total de 5,3 milhões de estudantes, destes 3,7 milhões estão nos países da OCDE. Os estudantes da Ásia formam o maior grupo em mobilidade matriculados em programas de ensino superior em todos os níveis, representando 58% de todos os discentes em mobilidade estudantil na OCDE.

No segundo indicador que se refere à matrícula nos diferentes níveis da educação superior, o Relatório (2019) conclui que a parcela dos estudantes internacionais matriculados em programas terciários aumentou em todos os países da OCDE. Os estudantes internacionais representam 7% do total de matrículas em programas terciários.

Os alunos de bacharelado representam apenas 5% (em quase 40% dos países nos quais os dados estavam disponíveis), 14% dos alunos são de mestrado e 24% de doutorado. A proporção da mobilidade estudantil é maior nos níveis de doutorado, seguido do nível de mestrado e depois pelo bacharelado.

Ainda, segundo o Relatório (2019), isso ocorre nos níveis mais avançados de ensino, pois os alunos sentem-se mais motivados e interessados em atravessar as fronteiras dos seus países para completar seus estudos, esse processo ocorre em todos os países analisados. Os países que se destacam com maior número de estudantes são, em primeiro lugar, Luxemburgo, seguido da Austrália e Reino Unido.

Em nível de doutorado ou equivalente, os alunos em mobilidade representam 24% dos alunos inscritos. Em Luxemburgo e na Suíça há mais estudantes internacionais em programas de doutorado do que estudantes nacionais (89% em Luxemburgo e 57% na Suíça). No entanto, na Austrália e na Letônia, a parcela de estudantes internacionais em nível de doutorado é pelo menos 15 pontos percentuais menor do que no nível de mestrado.

A maioria dos países da OCDE são “importadores” de estudantes; ou seja, eles recebem mais alunos vindo do exterior para estudar do que enviam estudantes para estudar no exterior. Outros países são “exportadores” de estudantes; isto é, mais estudantes viajam para o exterior para estudar do que recebem. Luxemburgo e a República Eslovaca estão entre os países da OCDE com as menores taxas de estudantes em mobilidade para estudantes nacionais no exterior, onde existiam menos de 0,5 estudantes móveis por estudante nacional no estrangeiro. Registra-se que a República Popular da China e a Índia, juntos, são responsáveis por mais de 30% da mobilidade estudantil, e também mais enviam estudantes para o exterior do que recebem estudantes em mobilidade.

Considerações finais

A internacionalização da educação superior é uma tendência que vem se consolidando ao longo dos anos e tem variado a forma como se estabelece, considerando os períodos históricos vivenciados pelos estado-nações. Os dados mostram que existe um contingente significativo de alunos em mobilidade acadêmica. Esses alunos mobilizam recursos financeiros que impactam diretamente os países, quer seja do ponto de vista econômico, cultural ou social. Muitos fatores podem ser apresentados como motivação

para a mobilidade internacional, tanto para os alunos que vão em mobilidade, quanto para os países que fazem o acolhimento.

O relatório analisado mostra que essa é uma tendência mundial e que ela ocorre principalmente no nível de doutorado e mestrado. Os países asiáticos foram os que mais enviaram alunos em programas de mobilidade. Os dados também evidenciam que essa tendência vem sofrendo modificações no seu *modus operandi* facilitado pelo uso das plataformas *on line*, contextos mundiais adversos o que tem reduzido o processo de mobilidade estudantil.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Alda Araújo Castro; CABRAL NETO, Antônio. O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. **Revista Lusófona de Educação**, 21, 69-96 2012.

LUCE, Maria Beatriz; FAGUNDES, Caterine Vila, MEDIAL, Olga González. Internacionalização da educação superior: a dimensão intercultural e o suporte institucional na avaliação da mobilidade. **Revista Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 21, n. 2, p. 317-339, jul. 2016.

MOROSINI, Marília Costa. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: Conceitos e práticas. **Revista Educar**. Editora UFPR. Curitiba. n. 28. p.107-124, 2006.

OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Education at Glance** (2019): OCDE Indicators. Paris. Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/f8d7880d-en.pdf?expires=1690825438&id=id&accname=guest&checksum=A9A3FD3C3D83714CF65EF3FA8F972724>. Acesso em: 02 fev. 2023.